

Editorial

O Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes, com o apoio da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e da Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga), apresenta o oitavo número da Práxis, revista oferecida regularmente a comunidade científico-acadêmica interessada pelos temas que constituem o complexo campo da Educação. Este número aborda a temática ambiental como eixo de debate “na” e “para” a ação educativa, a partir de diferentes enfoques teóricos e metodológicos.

O primeiro texto da revista, intitulado “**Competencias del profesorado y ambientalización: compañeras de viaje indispensables hacia la sostenibilidad**”, de Mercè Junyent e Lúdia Ochoa, apresenta a relação entre a Ambientalização Curricular e duas competências consideradas chave para orientar esse processo: *competência ambiental* e *competência na integração crítica das TIC*; assim como, a concretização das capacidades que constroem cada uma delas. A autora Elisabeth Christmann Ramos, em seu texto “**Educação, meio ambiente e cidadania: o discurso pedagógico oficial em discussão**”, analisa os programas e projetos de educação ambiental implantados pela administração municipal de Curitiba no período de 1989 a 2004. Seu objetivo foi analisar os conceitos, os significados e sentidos que constituem o discurso pedagógico oficial, com vistas a explicitar e problematizar a presença da abordagem naturalista e suas implicações no campo educativo.

O terceiro texto intitulado “**Educação ambiental: entre as experiências do trabalho e o cotidiano escolar**”, as autoras Dinora Tereza Zucchetti e Fernanda Aparecida Parodes de Souza, analisam os processos de construção de saberes sobre educação ambiental entre trabalhadores de uma Usina de Reciclagem de Lixo situada na região do Vale do Sinos/RS. Em “**Las salidas al medio como herramienta de ambientalización en la formación inicial de maestros: el caso del campo de**

aprendizaje del delta del ebro”, os autores Marc Fabregat Arimon e Rosa Maria Pujol Vilallonga, através da análise de concepções de um grupo de estudantes de Magistério da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), antes, durante e depois de uma estadia de três dias no Campo de Aprendizagem do Delta do Ebro (Catalunha), propõem o uso de uma ferramenta a mais no processo de ambientalização curricular de uma determinada matéria do currículo de formação inicial de professores, permitindo, a longo prazo, aplicar os conhecimentos adquiridos aos hábitos cotidianos dos participantes. Em “**Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação**”, os autores Carlos Frederico B. Loureiro e Cláudia Conceição Cunha, buscam refletir sobre a educação ambiental no contexto da gestão de unidades de conservação (UC) e sua relevância para a construção de processos democráticos que favoreçam a construção de sociedades sustentáveis.

Em “**Marcas urbanas: a arte do graffiti e as relações sócio-ambientais dos sujeitos contemporâneos**”, as autoras Cláudia Mariza Mattos Brandão e Elisabeth Brandão Schmidt, focalizam a discussão sobre as questões sócio-culturais e os reflexos ambientais da prática do *graffiti*, refletindo sobre estilos de vida e comportamentos coletivos. No artigo intitulado “**Modelo de investigación-acción participativa en la gestión sostenible de municipios rurales: las agendas 21 locales como estrategia para la educación ambiental**”, os autores María de Fátima Poza Vilches e José Gutiérrez Pérez, apresentam estudos de caso e de investigação-ação buscando refletir sobre processos de gestão sustentável. O modelo proposto incorpora o componente educativo e formativo como ferramenta para produzir e consolidar a transformação social da participação do cidadão, do desenvolvimento integral e da responsabilidade compartilhada na tomada de decisão e na gestão municipal. Os autores Carlos Frederico B. Loureiro e Aline Viégas em “**A relação entre os conceitos de**

totalidade e de práxis e suas implicações para a educação ambiental”, trazem algumas reflexões sobre os caminhos da educação ambiental, a partir do desenvolvimento dos conceitos de práxis e totalidade, segundo a tradição dialética histórico-crítica. Em **“Educação Ambiental como dimensão do processo educativo-pedagógico: juízos, motivações, ações e reflexões cotidianas como fundamento da práxis docente”**, Marília Torales focaliza a inserção da Educação Ambiental no cenário educativo-escolar a partir da interpretação e da decisão pedagógica dos professores. A autora Araceli Serantes Pazos, em seu texto **“Calidad y educación más allá del sistema escolar: retos para los equipamientos de educación ambiental en Espana”** nos apresenta os Equipamentos de Educação Ambiental (EqEA) como uma ferramenta para a educação não formal. Para isso, introduz o conceito de qualidade para abordar o marco legal e as tendências.

Na segunda parte desta edição, apresentamos artigos com temáticas diversas, tendo sempre como foco a Educação. É assim que em **“Uma introdução às idéias de Maffesoli: para uma sociologia compreensiva”**, a autora Mary Sandra Guerra Ashton propõe fazer uma breve reflexão sobre Sociologia Compreensiva, a partir das idéias desenvolvidas por Maffesoli para uma Sociologia do cotidiano. O objetivo principal desse estudo é compreender a Sociologia Compreensiva como método para as análises que envolvem os processos de evolução da sociedade, por meio da leitura dos comportamentos, das práticas, das emoções, enfim, dos novos valores comportamentais observados na atualidade. O artigo **“Regionalidade e Literatura: o autor sul-rio-grandense na escola de Ensino Médio”**, a autora Maria Ivanete da Silva Ramos

analisa a presença ou não dos escritores do Rio Grande do Sul no ensino de literatura de duas escolas da cidade de Gramado e de duas da cidade de Canela. Propõe a reflexão sobre a inserção do homem no meio em que vive sob o ponto de vista da concepção teórica sócio-interacionista, que defende um modo inovador de entender a educação. Em **“Sobre o estatuto filosófico e pedagógico da imagem: contribuições para o ensino de filosofia”**, Marcelo de Andrade Pereira investiga, a partir da obra *Passagenwerk*, de Walter Benjamin, o estatuto filosófico e pedagógico da imagem, distinguindo-a, pois, entre onírica e dialética. A autora Isabel Cristina Moura Carvalho, em seu artigo **“Slow food e a educação do gosto: um movimento social sem pressa?”**, apresenta as características do movimento eco-gastronômico denominado *Slow Food* (comida sem pressa) que se constitui em oposição à chamada *fast food* (comida rápida), ícone da cultura industrial e urbana. A partir de uma relação entre esses conceitos analisa a educação do gosto e suas relações com a educação ambiental.

E para encerrar esta edição, Benício Backes, em **“A educação escolar e a cultura como recurso: desafios e possibilidades para a prática docente”** nos apresenta os desafios e possibilidades de uma compreensão e prática cultural, como recurso, nas práticas docentes escolares.

É dessa forma que concluímos mais uma edição da Revista *Práxis*, tendo a certeza que contribuímos de forma significativa para um debate de extrema importância e atualidade – a Educação e o Meio Ambiente. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Dr^a. Magali Mendes de Menezes
Editora Científica